

ÁREA TEMÁTICA: EDUCAÇÃO

PLATAFORMA SPIRAL: PREPARAÇÃO CULTURAL E EXTENSÃO PARA O APRENDIZADO DE FLE

Felipe de Souza Damião¹, Kátia Ferreira Fraga²

A mobilidade estudantil é uma realidade crescente nas universidades brasileiras e no mundo, segundo dados da UNESCO (United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization) de 2009, dos cerca de 100 milhões de estudantes universitários no planeta, 3 milhões estão em mobilidade no exterior, com projeção para que este número chegue à 10 milhões em uma década. No Brasil, 7º maior exportador de intercambistas, de acordo com dados de 2011 da ALTO (*Association of Language Travel Organisations*) e com o envio de 282 mil intercambistas ao exterior no ano de 2012, segundo a *Associação Brasileira das Operadoras de Viagens Educacionais e Culturais*, isto ocorre, principalmente, devido aos recentes investimentos realizados pelo governo federal através de programas como “Ciências sem Fronteiras” e “Cultura sem fronteiras”, que objetivam internacionalizar as universidades brasileiras e aumentar o capital social do país (General Intellect) (SPEARS, 2014), produzindo mão de obra qualificada e de alto padrão, capaz de empregar e criar no mercado novas tecnologias. Estes programas ao serem implementados, também revelam as deficiências educacionais brasileiras no que tange à aquisição e aprendizado de uma língua estrangeira (LE), o que fomentou a criação de programas que capacitem os estudantes para o intercâmbio, tais como o Tal como o “Idioma sem Fronteiras” que prevê a oferta de cursos em 7 línguas (inglês, francês, espanhol, alemão, italiano, japonês e mandarim). Porém é importante salutar que a mobilidade estudantil por meio dos programas já citados, e tal como qualquer outra, não baseia-se apenas no aprendizado mecânico da língua, mas envolve toda a dinamicidade de uma cultura, de um povo; e isto parece intensificar-se, produzindo um maior choque cultural quando trata-se de mudanças nos métodos de ensino-aprendizagem, tendo em vista o estudar em uma universidade estrangeira. No caso da pesquisa exposta, nos centramos nas universidades francófonas e na ferramenta desenvolvida pela universidade de Lyon (Plataforma Spiral) para o aprendizado fora classe de seus estudantes e inserção dos intercambistas brasileiros nos métodos de ensino, aprendizagem e avaliação, empregado pelas universidades francófonas que fazem parte do programa. A proposta inicial, paltou-se em dinamizar a plataforma com a inserção de documentos e arquivos elaborados sob os já existentes, com o intuito de transformar a ferramenta não apenas em uma exposição cultural e educacional francófona, mas numa extensão dinâmica para o aprendizado do Francês como Língua Estrangeira (FLE) fora das salas de aula, como também num espaço de preparação para uma nova vida acadêmica, e acesso aos depoimentos dos estudantes que já tiveram a experiência. Os documentos escolhidos foram, estudados, trabalhados e, usados para a criação de fichas pedagógicas que reúnem explanações acerca de temas gramaticais, léxico e atividades de fixação condizentes com os arquivos utilizados e principais dúvidas dos estudantes de FLE, funcionando assim, como um meio de aprendizado e revisão dos temas de FLE e, portanto, consolidando as bases linguístico-culturais destes estudantes em mobilidade.

Palavras Chave: FRANCÊS, IDIOMAS, INTERCÂMBIO, MOBILIDADE

¹felipe.jeronimo1994@yahoo.com.br colaborador do projeto e aluno do curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais;

²kfraga@globo.com, coordenadora do projeto e professora da UFPB.